

PIBID: FAVORECENDO UMA FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICO/REFLEXIVA

Valquiria Rodrigues do NASCIMENTO, Rafaela de Souza SANTOS, Dayane Graciele dos SANTOS, Simara Maria Tavares NUNES
Curso de Licenciatura em Química, UFG/CAC e-mail: valquiriahgt@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: docência, extensão, formação crítico-reflexiva, pesquisa.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A preocupação da Universidade hoje é a formação de profissionais que atendam ao mercado de trabalho com profissionalismo, mas também com consciência nos assuntos culturais, ambientais, sociais, com valores éticos e morais.

A Extensão Universitária tem se mostrado como um excelente instrumento no auxílio para uma formação mais global do licenciando, viabilizando uma nova política para o Ensino e para a Pesquisa. Além disso, a Extensão é uma função acadêmica da Universidade e parte orgânica do currículo na formação de educadores e profissionais. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) ao propiciar, através da Extensão, práticas que permitam colocar os futuros professores diante de problemas reais, estes são chamados a refletir sobre a prática pedagógica, num processo de ação-reflexão-ação. Inúmeros estudos e pesquisas sobre a formação docente defendem a necessidade de a pesquisa educacional ser realizada pelo professor, sendo uma condição necessária para seu desenvolvimento profissional e para melhoria da sua prática pedagógica.

Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão (UFG/CAC), tem desenvolvido atividades de Extensão articuladas às ações de Ensino de graduação e à Pesquisa na Área de Ensino de Química. Para tanto, tem-se valido dos Projetos PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e PROBEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura).

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi investigar e elucidar quais são as habilidades agregadas à formação dos licenciandos ao participarem de atividades de Extensão realizadas nos projetos do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Goiás / Campus Catalão.

3. METODOLOGIA

Como o objeto de pesquisa deste trabalho encontra-se num campo abstrato, as metodologias fundamentadas na pesquisa qualitativa são as mais indicadas (BOGDAN e BIKLEN, 1994). As entrevistas semi-estruturadas foram os principais instrumentos de coletas de dados, este formato é mais adequado às pesquisas realizadas em educação, pelo fato de se desenrolarem a partir de um esquema básico, mas que é seguido com flexibilidade, comportando eventuais adaptações do entrevistador. Tal atitude é possível e aceitável, já que cada indivíduo ou grupo entrevistado possui vivências individuais que requerem esta especificidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante à formação docente, as discussões atuais propõem que o professor deve ser visto como um profissional autônomo, que reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica, a qual é entendida como um fenômeno complexo, singular, instável e carregado de incertezas e conflitos de valores (MORTIMER, 1999).

Para muitos licenciandos, o contato com a sala de aula ocorre apenas em situações formais de estágio supervisionado. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como meta principal auxiliar na formação inicial dos licenciandos, bem como promover melhorias no Ensino Básico. Nessa mesma perspectiva o Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC) visa estabelecer uma parceria efetiva entre Universidade-Escola, buscando colocar em prática a indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão.

Deste modo, durante o ano 2010 a bolsista PROLICEN acompanhou as atividades desenvolvidas pelos projetos PIBID e PROBEC, realizou e analisou quatro entrevistas desenvolvidas com bolsistas participantes destes projetos.

Através do acompanhamento das atividades e da análise das entrevistas realizadas com as bolsistas participantes dos projetos PIBID e PROBEC pôde-se perceber que a visão das mesmas sobre a docência mudou após a participação nos projetos. Isto é evidenciado nos seguintes trechos das entrevistas realizadas: “[...] eu achava que o professor [...] tinha que ser aquele professor carrasco [...] aquele que simplesmente vai na sala de aula passar tarefa ‘pros’ alunos decorarem [...]”. Percebe-se que a visão que a bolsista possuía foi construída por meio de experiências pessoais anteriores que teve com seus professores. Outra bolsista afirmou: “[...] antes eu achava

que pra dar aula, bastava você estudar um pouquinho em casa, era só saber o conteúdo, chegar lá e passar [...] depois dos projetos, a gente passa a ver que existem bem mais possibilidades dentro de sala de aula, não é só giz e livro [...]”.

É interessante perceber que a participação nos projetos propiciou às bolsistas a reconstrução e busca por novos significados para os saberes e identidade docentes. Também propiciou o encontro com as exigências do ensino atual e com a necessidade de mudanças metodológicas e a inserção em sala de recursos didáticos diversificados.

Assim, acredita-se que os projetos possibilitaram uma formação que supera a reprodução conteudista, valorizando a construção, criação, produção e a inovação docente. Assim, Na análise da entrevista fica evidenciado que os objetivos dos projetos PIBID e PROBEC de proporcionar aos licenciandos uma aproximação com a sala de aula, seu futuro campo de atuação, onde possam vivenciar os problemas reais da escola e ter a capacidade de tomada de atitude em relação a estes, foi alcançado. Além disso, percebe-se uma melhoria na qualidade da formação inicial proporcionada às bolsistas, através do encontro com metodologias variadas e recursos didáticos diferenciados. Através de diversas ações dos projetos PIBID e PROBEC as bolsistas tiveram a oportunidade de elaborar e aplicar metodologias diferenciadas, utilizando recursos didáticos diferenciados, como aulas contextualizadas, experimentações, jogos didáticos, dentre outros, vivenciando uma mudança em sua práxis pedagógica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999) destacam a importância da diversificação da prática pedagógica, com a utilização não só dos livros didáticos, mas de vídeos e filmes, uso do computador experimentação, dos estudos do meio e outros recursos para diversificar as aulas de Química.

Quando inquiridas sobre as funções das bolsistas nos projetos, torna-se evidente que estas eram responsáveis por elaborar os recursos didáticos e colocá-los em prática. Deste modo, além de propiciar o contato com a sala de aula, os projetos permitiram que as licenciandas participassem ativamente na discussão e planejamento das ações e em sua posterior reflexão (ação-reflexão-ação). Segundo uma das entrevistadas: “[...] A gente participava do começo ao fim, a gente se reunia pra pensar ‘o quê que ia’ ser feito, elaborávamos depois a gente aplicava. Em seguida depois da aplicação também éramos nós que refletíamos sobre o que tinha sido desenvolvido”.

Isto foi extremamente enriquecedor para a formação das licenciandas, pois estas foram levadas a refletir sobre os objetivos educacionais que pretendiam alcançar e após as aplicações dos recursos refletiam criticamente a respeito dos resultados

obtidos. Tem-se então, uma condição onde a prática está aliada a teoria, possibilitando a reelaboração da prática, em função de uma reflexão sobre a ação, que ocorre antes, durante e depois de sua atuação, com o objetivo de superar as dificuldades experienciadas no dia-a-dia (SCHON, 2000).

Os objetivos dos projetos em questão são os de auxiliar na formação inicial dos licenciandos, bem como promover melhorias no Ensino Básico. Nesta perspectiva, entende-se que a formação inicial de professores constitui o ponto principal a partir do qual é possível reverter à qualidade da educação. É como se, ao 'tocá-la', fosse mais fácil provocar conseqüências mais duradouras no âmbito educacional.

Ao serem questionadas se utilizariam o que aprenderam com os projetos em suas praticas como professoras, evidenciou-se que os projetos realmente modificaram suas visões com relação à docência. Verifica-se tal afirmação pela fala de uma das bolsistas, que hoje está inserida na rede de Ensino Público como Professora do Ensino Médio: “[...] Eu tenho utilizado muita experimentação, coisa que eu nunca pensei que fosse fazer. Também tenho utilizado muitos jogos [...] tento contextualizar minhas aulas. [...] utilizo sim, mais do que eu imaginava [...]”. Na análise da entrevista fica evidente que os projetos realmente interferiram positivamente na prática docente da bolsista. Ela utiliza metodologias diferenciadas, reflete sobre sua ação, tem uma visão de ciência como algo em constante desenvolvimento e por isso, não acredita no ensino de transmissão/recepção de conhecimentos.

5. CONCLUSÃO

Através da realização de entrevistas semi-estruturadas com as bolsistas participantes dos projetos PIBID e PROBEC foi possível reunir elementos que apoiassem discussões sobre a contribuição da articulação entre Extensão, Ensino e Pesquisa para a formação inicial e crítico/reflexiva do professor de Química. As ações empreendidas nos projetos possibilitaram às bolsistas participantes e à bolsista PROLICEN a oportunidade de se inserirem em seu futuro campo de atuação, auxiliando na elaboração e na aplicação das atividades propostas. Possibilitaram uma formação que supera a reprodução conteudista, valorizando a construção, criação, produção e a inovação docente. Essa formação permitirá que as bolsistas não sejam meras distribuidoras de conhecimentos, mas sim, mediadoras de saberes.

A partir das abordagens de ensino utilizadas, as bolsistas passaram a perceber o ato de ensinar como uma atividade relacional: para co-existir, comunicar, trabalhar com os outros, e para tanto, é necessário acolher e respeitar a diversidade que se pode encontrar em uma sala de aula, e tirar proveito dela para melhorar sua prática, aprender a conviver com a resistência, os conflitos; todos estes fatores fazem parte da aprendizagem necessária para ser professor.

Acredita-se que ensinar, portanto, exige aprender a inquietar-se e a indignar-se com o fracasso sem deixar destruir-se por ele. Estas vivências proporcionaram à bolsista PROLICEN e aos participantes dos Projetos de PIBID e PROBEC o desenvolvimento do senso crítico em relação aos problemas escolares e a conscientização da importância da inserção de metodologias diferenciadas no currículo escolar para a busca da melhoria da qualidade da Educação Básica.

Dessa forma, este trabalho constitui-se em uma experiência formativa para a bolsista PROLICEN como futura professora de química, evidenciando-se a importância dos Projetos de Extensão integrados às ações do Ensino e da Pesquisa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S., *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 96)*. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

MALDANER, O.A., *A formação de grupos de professores-pesquisadores como fator de melhoria da qualidade educacional no ensino médio e fundamental*. Trabalho apresentado no VII ENDIPE, Goiânia, 1994.

MORTIMER, E. F., SANTOS, F. M. T. *Estratégias, Táticas e Resistência nos primeiros dias de aula de química*. Química Nova na Escola. São Paulo: 1999.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tradução de R. C. Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 256p.

7. FONTE DE FINANCIAMENTO

PROLICEN – Programa Bolsas de Licenciatura